



CORRESPONDÊNCIA

Interpretações sobre o sexo na epidemiologia do melanoma cutâneo ☆☆☆



Prezado Editor,

Em virtude da relevância do melanoma cutâneo para o sistema de saúde, e da carência de grandes séries de casos com seguimento longitudinal em amostras da população brasileira, lemos com interesse o artigo de Castro e Souza et al.,¹ que apresentou diferentes sobrevidas quanto ao sexo no seguimento de cinco anos de 221 pacientes. Além de parabenizar os autores, gostaríamos de propor algumas reflexões quanto à interpretação dos resultados.

Há evidências consistentes do aumento de diagnósticos de melanoma em todo o mundo nas últimas décadas; paralelamente, há intensa discussão sobre fatores associados a esse fenômeno, como o envelhecimento populacional, o aumento à exposição solar no lazer, o uso de imunossuppressores, maior esclarecimento da população, maior acesso ao sistema de saúde e, ainda, maiores acurácias diagnósticas dos dermatologistas e patologistas. Apesar disso, a mortalidade específica na população não apresentou sinais de declínio, aludindo ainda à possibilidade de sobrediagnóstico.^{2,3}

Sobrevidas mais breves em homens com melanoma foram identificadas também em outros países; entretanto, o comportamento biológico tumoral face às diferenças hormonais, como argumentado pelos autores, pode não justificar completamente esse fato, especialmente porque a maior

divergência de mortalidade entre os sexos ocorre na terceira idade, quando hormônios sexuais são menos ativos.^{2,4}

Consideramos relevante discutir que todas as doenças apresentam dimensões biológicas, ambientais e socioculturais. No Brasil, mulheres apresentam expectativa de vida 9,6% maior que homens (2019: 80,1 vs. 73,1 anos), sofrem menos internações hospitalares (excetuando as obstétricas) e apresentam maior percepção nos cuidados com a própria saúde, como adesão à vacinação, exames periódicos e consultas ambulatoriais de rotina. Nesse sentido, aspectos comportamentais ligados à masculinidade devem ser considerados possíveis determinantes do retardo no diagnóstico do melanoma, contribuindo com seu pior prognóstico.

Para corroborar essa hipótese, reanalisamos os dados de Castro e Souza et al. quanto aos níveis de Clark e Breslow – considerando ordinais tais variáveis. Ao analisá-las pelo teste do Qui-Quadrado de tendência, que considera a influência do efeito pela ordenação das variáveis,⁵ evidenciamos que mulheres apresentam melhores índices histológicos ($p < 0,017$) ao diagnóstico dos casos invasivos (fig. 1).

Desse modo, os resultados de Castro e Souza et al. devem ser vislumbrados sob a óptica das prevenções primária e secundária, no intuito de substanciar políticas que promovam diagnósticos precoces, especialmente em grupos de maior risco e mortalidade, como homens e idosos, pois a pior sobrevida do melanoma em homens pode refletir também o determinante sociocultural ligado ao sexo, levando a diagnósticos tardios em grupos menos conscientes sobre a importância da doença.

DOI referente ao artigo:

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2022.01.001>

☆ Como citar este artigo: Miola AC, Schmitt JV, Miot HA. Interpretations about gender in the epidemiology of cutaneous melanoma. *An Bras Dermatol.* 2022;97:406–7.

☆☆ Trabalho realizado no Departamento de Dermatologia e Radioterapia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

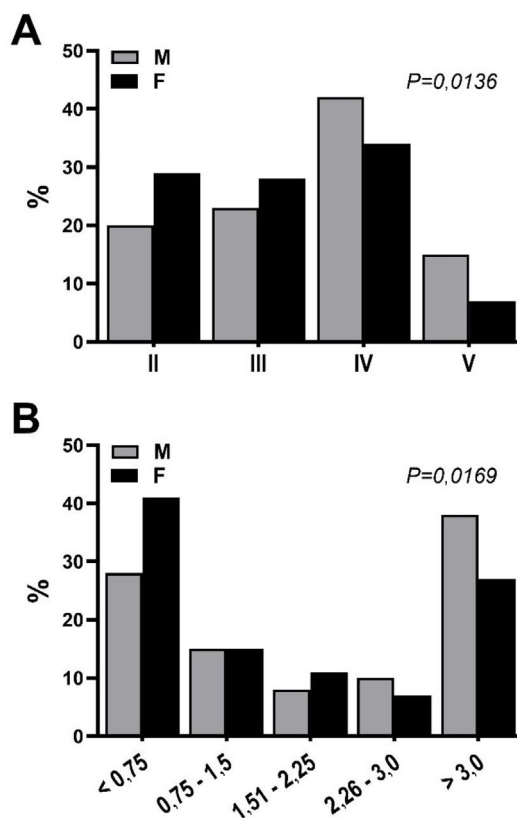


Figura 1 Porcentagem de casos de melanoma cutâneo de acordo com o sexo (M, masculino; F, feminino) e nível de invasão histológica. A, Nível anatômico de Clark (n = 267). B, Índice de Breslow em mm (n = 265). Dados extraídos de Castro e Souza et al.¹

Suporte financeiro

Nenhum.

Contribuição dos autores

Anna Carolina Miola: Concepção e planejamento do estudo; análise estatística; redação do artigo; revisão crítica de literatura; revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final do manuscrito.

Juliano Vilaverde Schmitt: Concepção e planejamento do estudo; análise estatística; redação do artigo; revisão crítica de literatura; revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final do manuscrito.

Hélio Amante Miot: Concepção e planejamento do estudo; análise estatística; redação do artigo; revisão crítica de literatura; revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final do manuscrito.

Conflito de interesses

Nenhum.

Referências

1. Castro e Souza B, Silva DHM, Valente NYS, Kakizaki P, Luce MCA, Bandeira LG. Cutaneous melanoma: a retrospective study of 18 years. Are there gender differences? *An Bras Dermatol.* 2021;96:619–23.
2. Marta GN, Munhoz RR, Teixeira MP, Waldvogel BC, Camargo VP, Feher O, et al. Trends in Melanoma Mortality in Brazil: A Registry-Based Study. *JCO Glob Oncol.* 2020;6:1766–71.
3. Jemal A, Saraiya M, Patel P, Cherala SS, Barnholtz-Sloan J, Kim J, et al. Recent trends in cutaneous melanoma incidence and death rates in the United States, 1992-2006. *J Am Acad Dermatol.* 2011;65 Suppl 1:S17–25.
4. El Sharouni MA, Witkamp AJ, Sigurdsson V, Diest PJ, Louwman MWJ, Kukutsch NA. Sex matters: men with melanoma have a worse prognosis than women. *J Eur Acad Dermatol Venereol.* 2019;33:2062–7.
5. Miot HA. Analysis of ordinal data in clinical and experimental studies. *J Vasc Bras.* 2020;19:e20200185.

Anna Carolina Miola , Juliano Vilaverde Schmitt  e Hélio Amante Miot *

Departamento de Dermatologia e Radioterapia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

* Autor para correspondência.

E-mail: heliomiot@gmail.com (H.A. Miot).

Recebido em 10 de novembro de 2021; aceito em 26 de janeiro de 2022